

## **EU CONVERSO COMIGO MESMA**

PHIL COLBURN

Tenho conversado muito comigo ultimamente sobre as coisas que faço.  
Volta e meia preciso seriamente de uma conversa.

"Endireite sua coluna", digo a mim mesma ao chegar à beira da escada.  
Jogo os ombros para trás e começo a jornada.  
Só espero não cair.

Quando eu acordo e a dor está pior, eu falo:  
"Lembre-se de que no mundo sempre existe uma dor maior.  
E essa aqui vai passar."

É realmente um problema não ouvir o que estão falando,  
Eu me preocupo pensando  
Se não respondi alguma bobagem.

Mas aí eu digo para mim mesma:  
Que resposta boba não é nenhuma novidade.  
Quantas vezes, enquanto ainda escutava bem,  
Eu não disse bobagem também?

Sei que hoje preciso de óculos para leitura

E por ISSO converso comigo:  
"Agradeça por poder ler.  
Muitos não podem nem ver."

Eu me mando levantar e andar, embora preferisse apenas sentar e ler.  
Mas, se quero um corpo ágil,  
Devo obedecer.

Posso andar, ver e ouvir.  
Não tão bem, mas ainda consigo.  
Acho que me fazem bem  
As conversas que tenho comigo.

Nota do editor: Phil Coburn é uma viúva de noventa e nove anos.  
Escreve poesia para manter viva a mente e todo mês tem um poema  
publicado pelo jornal da igreja que frequenta.